

Brasil: formação do território e do Estado

Duração: 3 aulas

Referência do Livro do Estudante: Unidade 1, Capítulo 1

Relevância para a aprendizagem

Nesta sequência didática, o objetivo é trabalhar aspectos da geografia do Brasil, em especial a aprendizagem de conceitos relacionados às principais atividades econômicas do período colonial, a fim de se compreender como a formação socioeconômica do país é resultado de um contínuo processo histórico. No decorrer das aulas que tratam da formação do Estado e do território brasileiros, deve-se sustentar uma concepção de que esse processo não foi algo linear ou isento de conflitos. Diferentes elementos constituíram as especificidades regionais que o Brasil apresenta hoje em suas fronteiras políticas reconhecidas.

Conhecer esse contexto histórico é determinante para o reconhecimento da realidade na qual estamos inseridos. Desse modo, também é necessário tratar dos povos originários (indígenas), compreender as consequências sofridas por eles nesse movimento histórico e reconhecer suas diversidades culturais e lutas na atualidade.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer as atividades econômicas e as relações comerciais que predominaram no período colonial.
- Entender o processo de formação do território brasileiro.
- Identificar a diversidade dos povos indígenas na atualidade.
- Reconhecer as heranças político-econômicas do período colonial no Brasil contemporâneo.

Objeto de conhecimento e habilidade (BNCC)

Objeto de conhecimento	Habilidade
Formação territorial do Brasil	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

Desenvolvimento

Aula 1 – Brasil colonial: atividades econômicas e relações comerciais

Duração: cerca de 45 minutos.

Local: sala de aula.

Organização dos alunos: sentados em suas carteiras, organizadas em círculo.

Recursos e/ou material necessário: mapa político do Brasil (impresso ou digital), lousa, giz, caneta, caderno, lápis, borracha, régua, projetor e computador.

Atividade 1: Motivação/sensibilização (15 minutos)

Inicie a aula conversando com os alunos sobre as atividades econômicas e as relações comerciais que predominaram no Brasil colonial (entre os séculos XVI e XIX). Com a ajuda deles, organize as carteiras em uma disposição circular e levante os seguintes questionamentos:

- Como o território brasileiro se formou chegando a essa configuração que existe atualmente? Espera-se que os alunos falem sobre a chegada dos europeus colonizadores, citando o Tratado de Tordesilhas e as Capitanias Hereditárias, as Sesmarias e outros tratados referentes às delimitações fronteiriças do Brasil.
- O Brasil sempre teve as fronteiras que conhecemos hoje? Espera-se que os alunos reconheçam que não, lembrando-se das fronteiras na época do Tratado de Tordesilhas e das atividades que fizeram com que essa linha fosse ignorada e o país alcançasse os limites que tem na atualidade.
- A produção atual de mercadorias no país é igual àquela que ocorria no período colonial? Espera-se que os alunos percebam que muitas atividades econômicas do período colonial estão presentes na atualidade econômica e rural do Brasil, como o cultivo de cana-de-açúcar, mas o Brasil não é mais uma economia essencialmente agrária.

Ouçã atentamente a fala dos alunos e, depois, explique-lhes que o Brasil é resultado de um processo histórico, ou seja, sua formação territorial e econômica é herança das intenções políticas de diferentes épocas.

Atividade 2: Economia colonial (30 minutos)

Selecione previamente um mapa político do Brasil contemporâneo e projete-o na lousa ou, se preferir, imprima-o em formato grande e fixe-o em um local de fácil visualização pelos alunos.

Após a observação do mapa, contextualize as atividades econômicas e aponte como elas foram determinantes na ocupação e na constituição do território nacional. Elenque as atividades que influenciaram essa expansão, com destaque para a exploração de pau-brasil em todo o litoral; o cultivo de cana-de-açúcar para a produção de açúcar, que se concentrou na zona da mata nordestina; a exploração de ouro como atividade central da economia, focada nos atuais estados de Minas Gerais e Goiás; o cultivo de café no estado de São Paulo; a pecuária no sertão nordestino e na região Sul; e a extração de especiarias e látex no Norte do país. Em seguida, elabore um quadro na lousa pontuando cada uma dessas atividades e peça aos alunos que as localizem no mapa.

Explique a eles que, no período colonial, algumas atividades econômicas violaram as fronteiras estabelecidas no Tratado de Tordesilhas. É o caso da extração de especiarias na Amazônia, no século XVII, que contribuiu para a incorporação dessas terras ao território brasileiro.

Para finalizar a aula, solicite aos alunos que escrevam no caderno um pequeno texto (15 a 20 linhas) sobre a importância da exploração do pau-brasil, das plantações de cana-de-açúcar e das atividades mineradoras para a economia colonial. Verifique os textos elaborados e escolha, por meio de sorteio, alguns alunos para compartilhar suas produções com o restante da turma, permitindo-lhes que debatam o tema e tirem possíveis dúvidas.

Aula 2 – Diversidade dos povos originários e exploração econômica no Brasil

Duração: cerca de 45 minutos.

Local: sala de aula.

Organização dos alunos: sentados em suas carteiras e divididos em seis grupos.

Recursos e/ou material necessário: seis cópias impressas de áreas selecionadas no mapa etno-histórico do Brasil e regiões adjacentes, de Curt Nimuendaju (1944); projetor; computador; lousa; giz; caderno; lápis; borracha e caneta.

Atividade: Leitura de mapa e produção de texto (45 minutos)

Para a execução dessa aula, acesse o mapa etno-histórico do Brasil e regiões adjacentes, de Curt Nimuendaju (1944), disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv14278_mapa.pdf>. Acesso em: 8 out. 2018. Selecione seis áreas desse mapa com base no conteúdo trabalhado na aula anterior, na qual foram destacadas as atividades econômicas determinantes na ocupação e na constituição do território nacional. Sugere-se, para tanto, a seguinte divisão:

- área 1 – exploração de pau-brasil (Rio de Janeiro, Espírito Santo e sul da Bahia);
- área 2 – cultivo de cana-de-açúcar (Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Paraíba);
- área 3 – exploração de ouro como atividade central da economia (Minas Gerais e Goiás);
- área 4 – cultivo de café (São Paulo);
- área 5 – pecuária (Paraná e Santa Catarina);
- área 6 – extração de especiarias e látex (Pará).

Caso haja disponibilidade do recurso digital, projete o mapa etno-histórico do Brasil e regiões adjacentes. Na ausência desse recurso, imprima as seis áreas e a legenda – e fixe-as na lousa para melhor visualização dos alunos –, as quais, posteriormente, serão utilizadas para a atividade em grupo.

O mapa apresenta a grande diversidade de povos originários (indígenas) no território brasileiro. Na região amazônica, por exemplo, é possível observar que essa complexidade de povos não está delimitada pelas fronteiras do Brasil.

Dialogue com os alunos sobre como as atividades econômicas coloniais, que se pautavam na extração de produtos para ser exportados, contribuíram para o extermínio dos povos indígenas no

Brasil. Segundo pesquisas realizadas pela Fundação Nacional do Índio (Funai) – o órgão indigenista oficial do Estado brasileiro –, em 1500, a população indígena no país girava em torno de 3 milhões de habitantes. Porém, em 2010, esse número era de 817.963, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa população está distribuída entre, pelo menos, 305 etnias diferentes. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao>>. Acesso em: 8 out. 2018. Comente que a utilização de grandes extensões de terra para a produção de mercadorias voltadas à exportação, como ocorria no período colonial, ainda acontece no campo brasileiro.

Em seguida, organize os alunos em seis grupos e entregue a cada um a cópia de uma das partes do mapa apresentado, em folha de papel A3. Oriente-os a refletir sobre as atividades econômicas desenvolvidas nessas áreas e a localizar no mapa os povos originários que as ocupavam.

Para fortalecer a habilidade de interpretação de mapas, trabalhe com os alunos os procedimentos de leitura dessa representação, por exemplo, a identificação do título, do recorte que está sendo mostrado, da hidrografia e dos povos cartografados. Peça-lhes que anotem essas informações no caderno e organizem uma breve apresentação, listando na lousa os pontos que mais chamaram a atenção do grupo com relação à temática em pauta – a história e a atualidade dos povos indígenas no Brasil – e explicando cada um deles de modo resumido. O propósito dessa apresentação é aprofundar o domínio dos alunos para a sistematização dos tópicos abordados.

Esta atividade inicia uma reflexão sobre as diferentes populações que viviam no território brasileiro antes do período colonial, alertando para a necessidade de resistência desses povos na atualidade.

Aula 3 – A relação entre a economia colonial e a contemporânea no Brasil

Duração: cerca de 45 minutos.

Local: sala de aula.

Organização dos alunos: sentados em suas carteiras, na disposição típica de sala de aula.

Recursos e/ou material necessário: um gráfico e uma tabela referentes à exportação no Brasil, giz, caderno, caneta, lápis, borracha e régua.

Atividade 1: Motivação/sensibilização (15 minutos)

Para iniciar a aula, faça aos alunos os seguintes questionamentos: Qual herança recebemos das atividades econômicas do período colonial? É possível observar alguma semelhança entre a produção no período colonial e a economia do Brasil contemporâneo? Os alunos podem citar o modelo agroexportador como herança do período colonial e espera-se que relatem que ainda hoje são produzidas, em grandes propriedades rurais, mercadorias para a exportação.

Reforce que, como visto nas aulas anteriores, existe, do ponto de vista do setor primário, a produção de mercadorias voltadas para o mercado externo e, no que tange à produção agrícola, a manutenção da lógica da monocultura em grandes extensões de terra apresenta grande semelhança com o sistema de *plantation*, utilizado no período colonial. Todavia, ressalte que, diferentemente daquele momento, hoje o Brasil mantém relações comerciais com diversos países, e não apenas com Portugal.

Permita aos alunos que conversem sobre essas questões e estimule-os a expor suas respostas ao restante da turma.

Atividade 2: Exportação de produtos coloniais ou contemporâneos (30 minutos)

Desenhe na lousa um gráfico e uma tabela referentes aos produtos mais exportados pelo Brasil nos últimos anos. Para tanto, recomenda-se uma consulta à planilha "Exportação brasileira: principais países de destino e produtos – jan-dez", disponível em <<http://www.mdic.gov.br/balanca/mes/2017/BCE018A.xlsx>>. Acesso em: 8 out. 2018.

Além disso, analise as coincidências entre a economia colonial (entre os séculos XVI e XIX) e a produção de *commodities* atualmente. Hoje, a economia do país está pautada quase que exclusivamente no comércio exterior, com a produção de minérios, soja em grão, carne bovina, café, açúcar e outras matérias-primas. Desse modo, exponha aos alunos que um fator que aproxima muito a economia atual da colonial é a forte dependência do mercado externo para a manutenção da balança comercial.

Para finalizar a aula, solicite aos alunos que elaborem um breve texto explicitando as semelhanças entre essas economias e o que esperam para a economia brasileira no futuro. No texto, os alunos devem opinar se essas semelhanças ainda existirão ou se o Brasil vai se tornar um país menos dependente dos lucros decorrentes da exportação de matérias-primas.

Aferição do objetivo de aprendizagem

A avaliação do processo de aprendizagem pode ser realizada por meio das atividades propostas nesta sequência didática, devendo-se considerar o desenvolvimento individual dos alunos.

Como meta inicial, é esperado que os alunos produzam um pequeno texto sobre a importância da exploração das mercadorias que eram exportadas para a metrópole no período colonial. Nesse sentido, eles terão de reconhecer as atividades econômicas e as relações comerciais que predominavam naquela época. Verifique se eles destacaram a exploração de pau-brasil, a produção de cana-de-açúcar e a extração de minérios. Atente-se, sobretudo, à capacidade dos alunos de resgatar os debates feitos na aula e de sistematizar essas informações.

Em um segundo momento de aprendizado, os alunos deverão compor uma apresentação em grupo sobre a diversidade dos povos originários (indígenas) e os impactos que eles sofreram com o desenvolvimento de atividades econômicas no território durante o período colonial. Além disso, os grupos terão de explicar como essas relações ocorrem no Brasil atualmente.

Por fim, espera-se que os alunos sejam capazes de relacionar as atividades econômicas coloniais às contemporâneas e de expor como vislumbram o futuro econômico do país. Vale ressaltar que a última atividade desta sequência envolve conteúdos estudados nas três aulas, como atividades econômicas, relações comerciais e heranças político-econômicas do período colonial.

Questões para auxiliar na aferição

1. Quais atividades econômicas marcantes no período colonial ainda podem ser vistas no Brasil? Selecione uma dessas atividades e explique como ela compõe o cenário da economia contemporânea.
2. O processo de colonização do Brasil sobrepôs as terras dos povos originários (indígenas) ao mesmo tempo que se organizava a extração de mercadorias para ser exportadas. Os indígenas se beneficiaram com a criação do território brasileiro? Por quê?

Gabarito das questões

1. Uma possibilidade de resposta é a produção de matérias-primas para a exportação, como, por exemplo, o monocultivo de cana-de-açúcar para a produção e comercialização de açúcar no mercado externo. A Índia, atualmente, é uma grande compradora do açúcar de cana do Brasil.
2. Os povos originários (indígenas) não se beneficiaram com a criação do território brasileiro, pois grande parte de suas terras foi usurpada, além de diversos povos terem sido removidos de seus territórios e obrigados a viver em áreas reservadas, distanciando-se de suas terras de origem. Somam-se a isso as ações de extrema violência praticadas para o extermínio dessas populações, que culminaram na extinção de muitas etnias.